

Minha homenagem a Cesar Lattes

Valdir Monteiro dos Santos Godoi

valdir.msgodoi@gmail.com

Por ocasião da triste notícia do falecimento do físico brasileiro Cesar Lattes em 8 de março de 2005, um cientista injustiçado e quase ganhador do prêmio Nobel de Física, enviei uma nota minha para a página da Unicamp que o homenageava, uma síntese do que sentia no momento e que gostaria de dizer, deixar publicado. César Lattes era (e é) um dos meus heróis na Física, e certamente fiquei triste por sua morte. A página para onde foi enviada minha homenagem localizava-se em [1], mas hoje (30/12/2016), pela primeira vez após muitos anos, não a encontro mais. Por este motivo eu escrevo este texto e deixo publicado onde costumo gravar meus artigos, para que não sejam perdidas nem minha homenagem nem a de vários físicos renomados brasileiros que também escreveram antes de mim. Havia ainda outros depoimentos, amáveis e curiosos, mas que não gravei anteriormente e por isso não há como transcrevê-los aqui. Mais informações sobre Cesar Lattes podem ser encontradas, dentre várias outras referências, em [2] (wikipedia) e em [3], este um artigo do grande professor Bassalo, que considero nosso Landau brasileiro (conforme já o disse em e-mail), de cultura enciclopédica, historiador e físico. A seguir os depoimentos que salvei.

Valdir Monteiro dos Santos Godoi - USP - Matemática Aplicada

Ainda que nunca tenha conhecido pessoalmente o professor Cesar Lattes, gostaria de deixar registrado aqui uma observação minha sobre um descontentamento de Lattes. Tal como Cesar Lattes também não concordo com a Relatividade, e dediquei a ele, e a mais dois outros admiráveis professores, meus quatro últimos artigos, críticos à Relatividade. Um especialista em Raios Cósmicos como Lattes, físico experimental habilidoso e engenhoso, reconhecido mundialmente por sua contribuição à Física das Partículas, mas que discordava de Einstein, muito provavelmente tem argumentos mais que plausíveis sobre o que dizia. Em minha modesta opinião, o que Lattes criticava não pode ser visto como mera brincadeira sem importância, ou algum folclore que mereça ser ignorado ou esquecido com o passar do tempo. De minha parte vejo ao menos dois erros na Relatividade Restrita, duas contradições, uma no Princípio da Relatividade e outra na Transformação de Lorentz do tempo e a definição do tempo relativístico. O uso da regra da cadeia para mostrar que as Equações das Ondas para o campo elétrico E ou a indução magnética B são Lorentz-covariantes traz implícito que $E=E'$ e $B=B'$, ao invés das mais complicadas equações de transformação entre os campos derivadas das Equações de Maxwell. Já usando a definição de tempo, "entendemos por "tempo" de um acontecimento a indicação (posição dos ponteiros) daqueles relógios que estão na vizinhança (espacial) imediata do evento. Desta maneira, a cada evento é atribuído um valor do tempo, que em princípio pode ser observado.", se efetuarmos a Transformação de Lorentz do tempo em um determinado instante t do referencial fixo para diferentes pontos do interior de um relógio em movimento retilíneo e uniforme poderíamos obter diferentes valores para o tempo no referencial em movimento, no qual o relógio encontra-se fixo, o que é uma contradição. Ainda que meus mencionados 4 últimos artigos nunca sejam

publicados, gostaria de dedicar estas minhas poucas notas exclusivamente a este maravilhoso professor, físico, cientista e pessoa que o Brasil perdeu: Cesar Lattes.

Carlos Henrique de Brito Cruz – físico e reitor da Unicamp.

“Cesar Lattes foi um dos maiores cientistas que o Brasil já teve. Reconhecido internacionalmente, sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento da física das partículas elementares. Dominou uma técnica experimental de identificação de partículas subatômicas como nenhum outro cientista soube fazer, e com isso sua presença foi decisiva nos experimentos que identificaram pela primeira vez o méson pi. Modelo para toda uma geração de físicos, sua contribuição para o desenvolvimento da Física no Brasil foi importantíssima, tendo sido um dos criadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e do Instituto de Física da Unicamp. A Unicamp sentirá muito sua falta.”

José Leite Lopes – físico e co-fundador do CBPF.

“É uma grande perda para o Brasil. Nós dois juntos fundamos o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Era um grande físico, uma grande pessoa e um grande homem. Estou muito triste. Sua contribuição para a ciência foi muito importante. Conheci o Cesar em 1943, éramos alunos de pós-graduação da Universidade de São Paulo. Discutíamos muito sobre a física no Brasil. Depois, quando ele foi para Bristol, trocamos correspondência. Como a Universidade Federal do Rio de Janeiro não tinha dinheiro para a pesquisa de física nuclear, surgiu a idéia de fazermos um centro privado. Então criamos o CBPF (em 1949). Ele poderia ter ganhado o Prêmio Nobel, mas os físicos do Terceiro Mundo são sempre muito desprezados. Além disso, na época ele era muito moço, tinha vinte e poucos anos”.

Rogério Cezar de Cerqueira Leite – físico e professor emérito da Unicamp.

“Ele teve a importância emblemática pela primeira grande conquista intelectual de um brasileiro na ciência. Certamente mereceria o Nobel se não fossem algumas questões políticas. Foi graças a esse sucesso que o Brasil começou a investir em ciência, com a fundação do CBPF e do Conselho Nacional de Pesquisa”.

Daniel Pereira – diretor do Instituto de Física Gleb Wataghin – Unicamp.

“A morte do professor Lattes é uma perda irreparável para um país carente de ídolos associados à ciência e a cultura. As contribuições do professor Lattes para o país foram superlativas. De fato, ele é reconhecido internacionalmente pelas suas contribuições na área de Física das Partículas Elementares, tendo sido um dos descobridores do méson pi, com apenas 23 anos. Foi um líder acadêmico com uma visão invejável sobre política científica. Ainda bastante jovem, foi um dos criadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas no Rio de Janeiro, com contribuições marcantes para que se criasse no Brasil uma nova estrutura de política científica e tecnológica da qual o próprio CNPq é um exemplo. Na Unicamp, foi pioneiro no Instituto de Física e líder de um grupo que se constituiu no Departamento de Raios Cósmicos e Cronologia. Foi um referencial de excelência para inúmeros jovens, muitos dos quais são docentes do departamento. Em qualquer evento onde se apontem as contribuições e excelência do IFGW o nome do professor Lattes é presença obrigatória. A Unicamp e o Brasil devem orgulhar-se de um filho tão ilustre e o IFGW lamenta profundamente sua perda”.

José Antonio Brum - diretor geral do Laboratório Nacional Luz Síncrotron.

“Sem dúvida foi uma perda para todos, principalmente, para os estudantes de física que vêem na pessoa de Lattes uma simbologia. Ele é e sempre será uma inspiração para quem deseja ser um pesquisador criativo. Seus trabalhos são motivadores e instigantes.

Infelizmente não poderemos contar com o brilhante físico no lançamento da pedra fundamental do edifício que abrigará novos equipamentos de microscopia eletrônica

do Laboratório Luz Síncroton e que terá o seu nome. Por diversas vezes tentamos fazer a cerimônia, mas fomos impedidos pelos motivos de saúde que o acometiam. No próximo mês deveremos fazer o lançamento, mas sem a presença daquele que inspirou as ciências físicas”.

Enio Candotti - Presidente da SBPC

“Sem dúvida é uma grande perda de um símbolo da ciência. Sua contribuição marcou o desenvolvimento científico brasileiro, tanto na criação do CNPq quanto nas pesquisas reconhecidamente importantes. Eu tive o prazer de estar pessoalmente com o professor Lattes em Pizza, na Itália, quando eu ainda era estudante e ele atuava em um grupo de pesquisas. A morte do professor Lattes é um acontecimento que acresce a nossa responsabilidade de prosseguir no desenvolvimento das pesquisas sem o exemplo e a presença carismática desse grande pesquisador.”

"Bolas de fogo" - Físico Bemides Perez

É com muito pesar que leio esta notícia desagradável sobre Cesar Lattes. Fui seu aluno por volta de 1960 na Faculdade de Filosofia da USP, onde ainda como estudante trabalhei com ele na pesquisa das "bolas de fogo". Do grande Mestre me recordo dos bons momentos e dos assuntos variados, amigáveis e descontraídos que mantínhamos e assim o mesmo com os demais estudantes e colaboradores. Grande perda para a Sociedade Científica do mundo. Que Deus o tenha em seu Reino.

Referências

1. <http://www.siarq.unicamp.br/lattes/depoimentos.html>
2. https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9sar_Lattes
3. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/9799>

